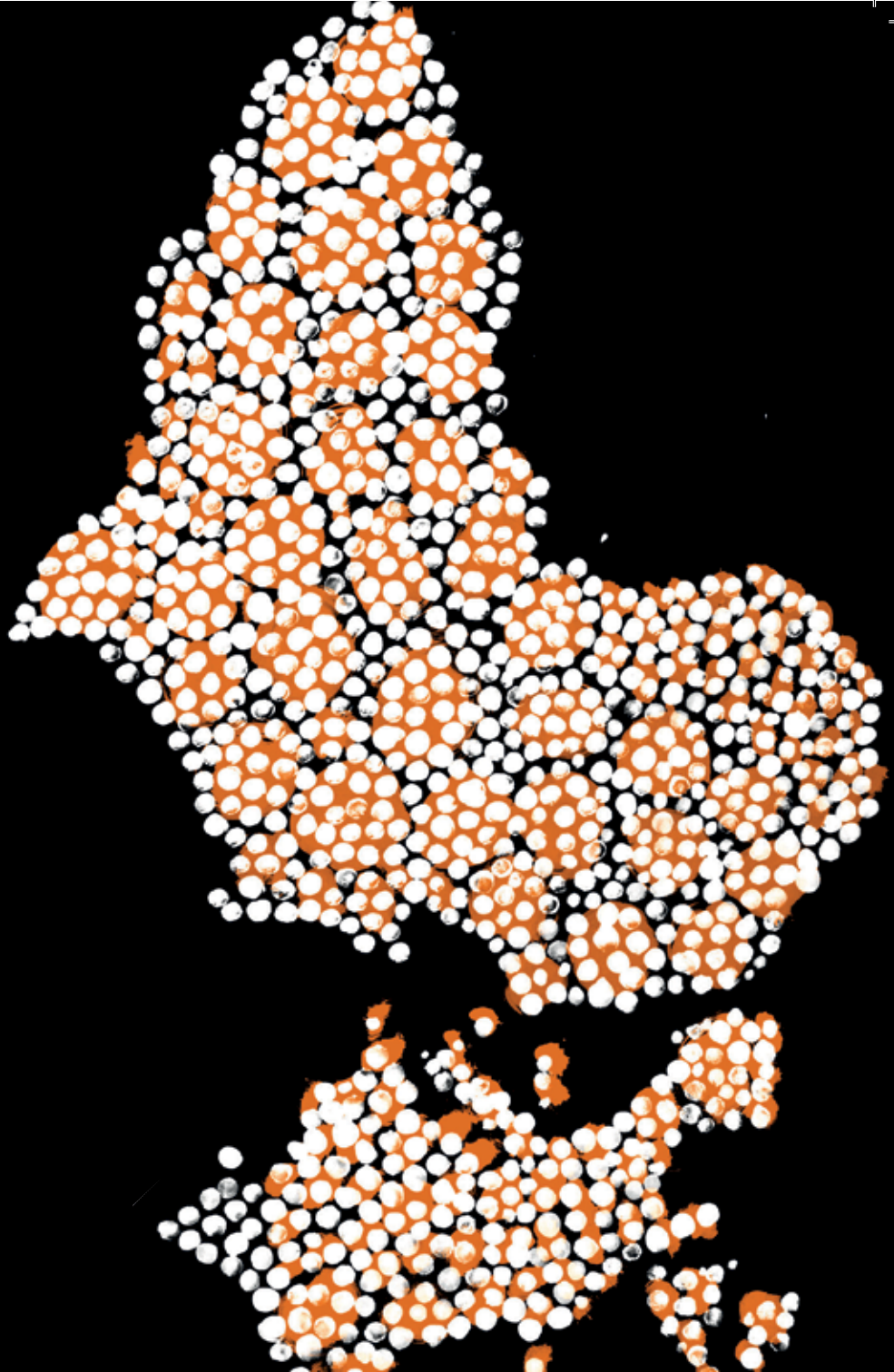

AFROEUROPEANS
CONFERENCE
4 – 6 JULY
LISBON 2019

BOOK OF ABSTRACTS
PROGRAMME

Black In/Visibilities Contested

Apolo de Carvalho,
Cristina Roldão,
Diego Candido,
Otávio Raposo,
Pedro Varela,
Raquel Lima and
Raquel Matias (eds.)



BOOK OF ABSTRACTS
OF THE 7th
AFROEUROPEANS
NETWORK
CONFERENCE

Apolo de Carvalho,
Cristina Roldão,
Diego Candido,
Otávio Raposo,
Pedro Varela,
Raquel Lima and
Raquel Matias
(eds.)

@ Apolo de Carvalho, Cristina Roldão, Diego Candido,
Otávio Raposo, Pedro Varela, Raquel Lima and Raquel Matias
(eds.), 2019

First edition

july 2019

Print edition

300 copies

ISBN

978-972-8048-39-6

Legal deposit

457732/19

Design and Typeset

Neusa Trovoada

Photography

Herberto Smith

Credits of front cover image

Sasha Huber

Printed in Portugal

by Real Base

CIES, ISCTE-IUL,

Av. Das Forças Armadas,
1649-026 Lisbon, Portugal

Tel

(+351) 21 7903 077

E-mail

cies@iscte-iul.pt

Site

www.cies.iscte-iul.pt/

Participants have responsibility for the book content

Presentations were allowed in English and Portuguese

Both sessions and abstracts were peer-reviewed

em janeiro de 2017. No mesmo ano, Fernando Medina foi eleito para a Câmara Municipal de Lisboa, cujo programa de governo consta a instalação de um museu centrado na temática da “expansão portuguesa” a partir de uma perspectiva eurocêntrica. Os dois museus acenderam uma polêmica discussão, tanto nos movimentos sociais quanto no universo acadêmico, com relação ao caráter seletivo das narrativas desse passado colonial. A seletividade dessas narrativas mobilizada para a constituição das imagens dessas cidades, por meio de instituições museológicas, reforça uma forma interpretativa específica na representação e leitura social de corpos negros, como modo de reproduzir o racismo estrutural e institucional. As propostas dos dois museus são lidas, aqui, como integrantes de um projeto mais amplo que compreende a colonialidade como parte da modernidade. Neste sentido, o racismo é o mecanismo social que garante a reprodução das estruturas coloniais na contemporaneidade e das hierarquias inerentes a essas relações. Partindo dessa perspectiva, pretendemos analisar desde os processos de nomeação dos museus aos desdobramentos gerados pelos debates públicos na imprensa que questionam a romantização desses passados-presentes coloniais. O ato de nomear gera múltiplas funções de linguagem que dão base a um processo taxonômico de organização e classificação, assegurando as relações de dominação e a reprodução da ordem social. Portanto, os nomes dos museus carregam em si projetos ideológicos que devem ser problematizados.

A visibilidade atribuída pelo “Museu da Escravidão e da Liberdade” aos agentes negros no contexto da colonização aproxima-se da invisibilidade desses agentes na proposta do “Museu das Descobertas”, uma vez que em ambos os casos não há uma ruptura com as narrativas coloniais e raciais hegemônicas. O lugar das negras e negros nas imagens das cidades atlânticas, Rio e Lisboa, permanece relacionado ao passado colonial produzindo representações urbanas estereotipadas e apaziguadoras.

“The challenges of decolonial education in national museums: the cases of the National Ethnology Museum (Lisbon) and the National Historic Museum (Rio de Janeiro)”

Lorena Sancho Querol and Fernanda Castro
Centre for Social Studies, University of Coimbra,
Portugal.

The ECHOES research project (European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities) focuses on the history of colonialism to collectively re-shape and give voice to merged colonial memories and multicultural expressions currently placed at the heart of contemporary heritage debates, both inside and outside of Europe. From this perspective, what becomes a key issue of urban relationships is understanding the link between a shared colonial past and contemporary cityscapes.

In this context, the researchers of Work Package 4 (“Entangled Cities”) have aimed to initiate intercultural dialogues based on post-colonial and de-colonial understandings of colonial relations, their cultural manifestations and heritages, to analyse the way national museums are managing the cultural traces and the heritage identities that are resulting from the African presence in two cities linked by this history: Rio de Janeiro (Brazil) and Lisbon (Portugal). This study has thought of the museum as acting as a “culturemaker”, not only a key element in the interpretation and collective uses of these traces of multicultural diversity, but also a powerful educational space of identity conflicts, consensus-seeking and democracy building. From this perspective the research is analysing the educational programs of the National Museum of Ethnology (MNE) in Lisbon, and of the National Historical Museum (MHN) in Rio de Janeiro. If the MNE has recently created a new program entitled “Dialogues in the diversity. Educational program

for multiculturalism" (2018-19) aiming to nurture cultural inclusion. Meanwhile, the MHN is developing its first "Cultural and Educational Program" (oriented by the recent National Policy of Museum Education) where one of the main goals consists of democratizing museum space by stimulating the recognition of sociocultural diversity. Both museums have relevant collections related to colonial history and to an African presence in each of the cities. These are collections that can tell us about the dissonant dimensions of this history, about the tensions, ambiguities and paradoxes of the black presence in both societies along time, about inclusive museum uses, or the excludent uses of heritage... Given this, the following research questions have guided us:

How and by whom are these collections being de-codified, interpreted, verbalized and integrated into our lives? Have these heritages been repressed, removed, and reframed, or are they re-emerging with a renewed and powerful role in current societies?

Are these museums helping to vanish ethnic, racial or cultural stereotypes and their multiplicities of sociocultural violence? In this presentation we will share the results of this on-going practiced-based collective research process. After selecting the most transformatory concepts and practices used by these teams, we will present the product we've decided to create: a "Glossary of Decolonial Educational Practices in Museums".

Throughout this process, the collaboration of these museums and their teams is allowing us to navigate the deep ocean of unexplored memories and experiences that still exist between these two worlds.

Imagens sonoras da sociedade: trajetórias musicais e cosmopolitismo urbano em Lisboa

Ricardo Bento

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Nesta comunicação proponho uma reflexão sobre a possibilidade de projetos artístico-culturais reconfigurarem noções estereotipadas e substancialistas de grupos populacionais socialmente desfavorecidos e com histórias de migração. Estes habitantes vivem nas regiões urbanas de menor estatuto social de Lisboa, vinculados inúmeras vezes a simbolismos estigmatizantes e redutores dos seus direitos de cidadania. Assim, este trabalho de base etnográfica acompanha diversos atores que aprenderam música no interior de uma orquestra portuguesa que se inspirou nas orquestras infantis e juvenis do El Sistema, da Venezuela. Desse modo, a partir desta plataforma comum, irei explanar qual a importância destas sociabilidades musicais coletivas; constituídas por interações que combinam classes sociais, etnias e gerações. Com esse foco, pretendo evidenciar as disposições a nível cultural, as sensibilidades sociais e as trajetórias musicais – de jovens empenhados em manifestar-se cívica e culturalmente na esfera pública da cidade.

A centralidade cultural e política da cidade de Lisboa encontra-se perante os desafios de uma tendência polarizadora, enquanto que as distâncias entre as classes sociais aumentam no plano das organizações e da espacialidade da cidade, paralelamente, os fenómenos da informatização e da digitalização encurtam as divisões. Nas cidades gregas da antiguidade uma das formas mais dramáticas de exclusão social passava pelo exílio. Hoje nas cidades contemporâneas da Europa, os processos de ostracização têm diferentes níveis de isolamento, segregação, encapsulamento e discriminação que